

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

DOI: 10.5281/zenodo.17089674

Francisca Anielle de Lima Gomes

Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail lima.anielle@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho discute a importância da integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, considerando as demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e dinâmica. O ambiente educacional contemporâneo exige práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e alinhadas às transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nesse contexto, o currículo deixa de ser um documento estático e passa a atuar como instrumento vivo, flexível e sensível às realidades e necessidades dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a relevância das tecnologias digitais no processo educativo, propondo competências que incentivem o uso responsável e crítico dessas ferramentas. Assim, o currículo deve articular saberes tradicionais às novas linguagens digitais, promovendo a formação de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos. A prática pedagógica mediada por tecnologias amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo metodologias ativas e colaborativas. No entanto, a integração efetiva das tecnologias enfrenta desafios, como a desigualdade de acesso, a resistência de profissionais e a necessidade constante de formação docente adequada. A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica buscando documentos, sites, livros, e artigos científicos, e etc. Verificou-se que as tecnologias alinhadas ao currículo faz o processo de ensino aprendizagem ficar mais sólido, consolidando as habilidades e competências necessárias para a formação integral dos educandos. Conclui-se que a construção de um currículo dinâmico, contextualizado e tecnologicamente integrado é essencial para uma educação de qualidade e significativa, capaz de preparar os estudantes para os desafios de vida.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologia. Educação. Aprendizagem. Prática pedagógica

ABSTRACT: This paper discusses the importance of integrating digital technologies into the school curriculum, considering the demands of an increasingly connected and dynamic society. The contemporary educational environment requires innovative and inclusive pedagogical practices that are aligned with social, cultural and technological transformations. In this context, the curriculum ceases to be a static document and becomes a living, flexible instrument that is sensitive to the realities and needs of students. The National Common Curricular Base (BNCC) recognizes the relevance of digital technologies in the educational process, proposing skills that encourage the responsible and critical use of these tools. Thus, the curriculum must articulate traditional knowledge with new digital languages, promoting the formation of critical, autonomous and reflective citizens. Pedagogical practice mediated by technologies expands learning possibilities, favoring active and collaborative methodologies. However, the effective integration of technologies faces challenges, such as unequal access, resistance from professionals and the constant need for adequate teacher training. The methodology used to develop the work was bibliographic research seeking documents, websites, books, and scientific articles, etc. It was found that technologies aligned with the curriculum and the teaching-learning process becomes more solid, consolidating the skills and competencies necessary for the comprehensive education of students. It is concluded that the construction of a dynamic, contextualized and technologically integrated curriculum is essential for a quality and meaningful education, capable of preparing students for life's challenges.

Keywords: Curriculum. Technology. Education. Learning. Pedagogical practice.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

O ambiente escolar contemporâneo é impulsionado especialmente pelo avanço das tecnologias digitais e pela crescente demanda por práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e significativas. Nesse sentido, o currículo escolar não pode ser visto como um elemento estático, mas como um instrumento vivo e flexível, que dialoga com as necessidades sociais, culturais e tecnológicas do seu tempo.

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional envolve repensar estratégias de ensino, métodos de avaliação e formas de interação, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento. Assim, o currículo precisa contemplar essas novas linguagens e recursos, articulando saberes tradicionais com as demandas do mundo digital.

A relação entre currículo, tecnologias e prática pedagógica evidencia-se na forma como os conteúdos são selecionados, organizados e desenvolvidos, visando preparar os estudantes não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas para a participação crítica e responsável na sociedade. Para isso, é essencial que os professores estejam abertos a novas metodologias e recursos, apropriando-se das tecnologias de maneira reflexiva e pedagógica.

Portanto, compreender como o currículo e as tecnologias se articulam na prática pedagógica é fundamental para garantir uma educação de qualidade, que reconheça as múltiplas linguagens, respeite a diversidade e favoreça a aprendizagem significativa e contextualizada para os estudantes.

O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância de desenvolver um currículo atrativo, alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao contexto dos educandos que contemple as tecnologias. Buscando analisar as possibilidades e desafios enfrentados, pelas instituições de ensino, ao buscar integrar essas tecnologias no currículo escolar, objetivando a inovação das práticas pedagógicas.

De forma mais específica, propor um currículo dinâmico, que forme estudantes em cidadão críticos, autônomos e reflexivos essa é a necessidade das escolas. Para isso se faz necessário investimentos em políticas públicas para a educação que contribuam para o desenvolvimento de um bom currículo que visa o desenvolvimento integral do ser em todas as suas dimensões, espaços escolares com estruturas básicas e formação de professores.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica buscando artigos científicos, livros, documentos e sites, etc., para que seja possível explicar, com maior aprofundamento esse assunto tão pertinente em nosso contexto educacional.

O fato é que o professor em sala de aula precisa se reinventar, o ambiente educacional necessita de protagonistas, as aulas devem ser atraentes, as metodologias ativas precisam estar presentes nesse processo, os ambientes (AVA) ou plataformas de aprendizagem sozinhos não garantem a aprendizagem.

2 A relação entre Currículo e Tecnologias no Processo de Ensino Aprendizagem.

As tecnologias digitais vêm provocando profundas transformações na sociedade e, conseqüentemente, no campo educacional. Nesse contexto, a escola é desafiada a repensar suas práticas e seu currículo para atender às demandas de uma cultura digital que exige novas formas de ensinar e aprender. Segundo Kenski (2012, p. 18), “as tecnologias não são neutras, pois carregam intencionalidades e valores culturais, econômicos e sociais, interferindo nas práticas educativas e na construção do conhecimento”. Assim, é imprescindível refletir sobre a articulação entre currículo e tecnologias na prática pedagógica, considerando as potencialidades e os desafios desse processo.

O currículo escolar, enquanto construção histórica e social, deve acompanhar as mudanças culturais e tecnológicas da sociedade. Como afirma Sacristán (2000), o currículo é mais do que um simples documento prescritivo; ele reflete as intenções, os valores e as escolhas que orientam a formação dos sujeitos. Na atualidade, a cultura digital redefine modos de produzir e compartilhar informações, o que requer a incorporação de novas linguagens, mídias e recursos tecnológicos ao currículo escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo brasileiro, reconhece a importância das tecnologias digitais, propondo o desenvolvimento da competência geral número cinco, que orienta o uso responsável e ético das tecnologias para comunicação, informação e resolução de problemas (BRASIL, 2017). Dessa forma, o currículo deve promover o letramento digital e preparar os estudantes para atuar de maneira crítica e criativa

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

no mundo digital, ele precisa ser planejado, mas também vivenciado sendo avaliado no decorrer dos processos de ensino aprendizagem, além de considerar o contexto em que vai estar inserido.

Diante desses conceitos, o currículo precisa ser construído e apresentado tendo como alicerce o contexto em que vai estar inserido. Precisa ser planejado, mas também vivenciado sendo avaliado no decorrer dos processos de ensino aprendizagem.

É fundamental que o currículo proposto seja algo objetivo, compreensivo e possível de vivenciar que faça do contexto em que está inserido. Nessa perspectiva de currículo percebe-se que é algo complexo, com tantas definições de estudiosos, mas para essa esteira de discussões trago dois conceitos:

Para traçar um paralelo e perceber a relação entre currículo e tecnologia, a Base nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, trouxe a competência geral número 5, que visa o uso da tecnologia de forma crítica e direcionada, como dispõe o texto abaixo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9)

Portanto, discutir sobre a relação entre currículo e tecnologias possibilita aos educadores alinhar os conteúdos, a prática e ao uso de metodologias mais eficazes de aprendizagem, sendo necessário formações continuadas aos professores para que possam planejar suas atividades com intencionalidades pedagógicas.

2.1 Tecnologias e Prática Pedagógica

A prática pedagógica mediada por tecnologias requer do professor uma postura investigativa, criativa e flexível. De acordo com Moran (2015, p. 29), “as tecnologias não substituem o professor, mas ampliam suas possibilidades de ensinar e de aprender”. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem enriquecer as metodologias, favorecer a aprendizagem colaborativa e personalizada, além de promover o protagonismo dos estudantes.

[...] as práticas escolares tendo em vista os veículos de comunicação e as novas tecnologias passa pelo menos em três direções fundamentais: o diálogo crítico com os meios; o reconhecimento das possibilidades operacionais, isto é, os alunos devem aprender um pouco como se produzem as linguagens da mídia; a melhoria na infra-estrutura tecnológica da própria escola. Citelli (2000, p.36)

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Entre as estratégias pedagógicas que podem ser potencializadas pelo uso das tecnologias estão a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e plataformas de interação, além de saber e conhecer e compreender as diferentes linguagens que são produzidos pelas mídias. Kenski (2012) ressalta que, para isso, é necessário investir na formação docente, possibilitando ao professor não apenas o domínio técnico, mas também a compreensão pedagógica do uso das tecnologias.

2.2 Desafios e Possibilidades

Apesar das potencialidades, a integração das tecnologias ao currículo enfrenta desafios importantes. Entre eles, destacam-se as desigualdades de acesso aos recursos digitais, a resistência de alguns profissionais da educação e a dificuldade de atualização constante dos conteúdos e metodologias e a falta de formação de professor adequada a realidade que estamos vivenciando. Segundo Pretto (2019, p. 43), “é preciso repensar os modelos tradicionais de ensino, rompendo com a centralidade do professor e promovendo práticas mais dialógicas e interativas”.

Por outro lado, as tecnologias oferecem inúmeras possibilidades para a construção de ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século vigente. Quando integradas de forma planejada e intencional ao currículo, podem contribuir para a democratização do conhecimento e a construção de uma escola mais conectada à realidade dos estudantes.

Portanto a relação entre currículo e tecnologias na prática pedagógica é um processo dinâmico e desafiador, que exige reflexão, planejamento e formação continuada. Como enfatiza Moran (2015), o professor do século XXI deve ser um mediador capaz de integrar saberes tradicionais e contemporâneos, utilizando as tecnologias de maneira ética, crítica e significativa. Assim, a escola pode se constituir como um espaço de produção de conhecimentos relevantes para a vida em sociedade e para a participação cidadã no mundo digital.

3 Considerações Finais

O currículo é, sem dúvida, potencializador da autonomia que se dá pelo conhecimento que a escola produz, reproduz e transmite; A legitimação e decisão sobre os conteúdos do currículo há de se dar pelo coletivo da escola e não pela imposição do sistema de poder hegemônico; É necessário reorganizar as ações da escola de modo a articular o planejamento curricular, para além de uma exigência legal, mas como uma necessidade para a otimização da prática pedagógica.

Por fim, é importante compreender que as tecnologias são muito inerentes as práticas pedagógicas dos professores na sala de aula, quando utilizada de forma consciente e responsável, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes e não o achismo de que a introdução de Vídeo, Computador e outros equipamentos tecnológicos é o suficiente para promover uma mudança no sistema educacional; entretanto, é preciso que haja uma revisão do modelo tradicional de ensino em nossas escolas, que dependerá muito mais das intervenções pedagógicas que vão ser realizadas com esses equipamentos do que sua mera operacionalização nos espaços escolares.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2024.

CITELLI, A. O. Meios de comunicações e práticas escolares. Comunicação & Educação, n. 17, p. 31-36, jan./abr. 2000.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

PRETTO, N. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.